



nº 338

leia

boletim informativo do Siresp

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo • 16 Março de 2009 • Ano 4

Cadeia Produtiva

PDVSA quer comercializar no Brasil produção da refinaria de PE

O presidente da venezuelana PDVSA, Rafael Ramirez, disse semana passada, que a empresa tem a intenção de comercializar no Brasil, os derivados que serão produzidos na refinaria Abreu Lima. "Não há nenhuma restrição nesse sentido. A PDVSA pode comercializar produtos no Brasil, sobretudo no Nordeste brasileiro", disse Ramirez, acrescentando que aquela é uma região, onde há déficit de oferta de combustíveis, principalmente o diesel. Ao ser questionado se a Petrobras concorda com isso, Ramirez disse que "o tema está em discussão". A Petrobras, segundo técnicos do setor, seria contrária à medida, porque não quer perder o controle da distribuição de derivados do petróleo no Brasil. Informou OG Online.

Petrobras eleva em 4,2% vendas em 2008

Cresceram 4,2% as vendas de petróleo e derivados da Petrobras em 2008 comparados com 2007, atingindo 3,374 milhões de barris, incluindo os mercados interno e externo. Segundo dados da estatal, em cinco anos as vendas totais da empresa cresceram 24,5%. Na avaliação da empresa, a marca mais significativa foi o aumento de 140% nas exportações de petróleo bruto, que passaram de 181 mil barris em 2004 para 439 mil barris diários em 2008. Somados aos 234 mil barris de derivados, as exportações totais de líquidos da Petrobras em 2008 somaram 673 mil barris diários, volume superior, inclusive, ao de alguns países da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep). Na avaliação das fontes da estatal, com a entrada em produção em 2009 de cinco novos sistemas de produção e de novos poços nas plataformas P-51 e P-53, que iniciaram operação no final de 2008, haverá disponibilidade ainda maior de petróleo para exportação. Os dados indicam que a produção estimada para 2009 é de 2.050.000 barris/dia, ou 100 mil barris além da média de 2008. Considerando a previsão de consumo interno em torno de 1.800.000 barris/dia, haverá um superávit de 250 mil barris, que certamente serão exportados pela companhia. Informaram Agência Brasil e Gazeta Mercantil.

Negócios para o Plástico

Indústrias de plástico buscam modelo no Grande ABC

Representantes de 27 indústrias de plástico de Pedreira, município da região de Campinas (SP), estiveram na semana passada, no Senai e em duas indústrias de plásticos, em São Bernardo, para conhecer as ações do Arranjo Produtivo Local Plásticos do Grande ABC (APL Plásticos), que reúne 56 empresas, dos sete municípios da região. "O projeto APL Plásticos do Grande ABC é uma referência nacional. Como a indústria de plástico está em todos os cantos do País, a experiência da região se espalhou. Dos 27 APLs de São Paulo, esse é um dos mais produtivos", destaca o diretor administrativo-financeiro do Sebrae - SP, Milton Dallari, que acompanhou a comitiva de Pedreira. O APL tem se tornado uma referência para o setor em todo o Brasil. Em 2008, empresários de Salvador já haviam se organizado para conhecer a atividade no Grande ABC e, também no ano passado, os gestores do projeto foram convidados para apresentar seus resultados, em Manaus. O analista do Sebrae-SP, em Campinas, Sílvio Glauco Rezende Rosa, explicou que a intenção do grupo é buscar informações para o montagem de um APL, em Pedreira, que reúne mais de 30 indústrias de plástico, a maior parte trabalhando com UD (utilidades domésticas): "a idéia é reunir as empresas, conhecer onde está funcionando e sensibilizar os empresários sobre os benefícios da atuação conjunta". A parte técnica da visita começou pelo Senai Mario Amato, em São Bernardo, que tem laboratórios e serviços técnicos para as indústrias de plástico. Dali, os empresários de Pedreira foram conhecer a planta da Sulamericana e da Promodel, integrantes do APL do ABC. Ancelmo José Cármano, dono da Anbel Plásticos, que produz objetos de UD e moldes para outras indústrias, adianta que sua empresa fará parte do APL de Pedreira, assim que for definido o formato da organização. Segundo ele, "esta é uma oportunidade para transformar Pedreira, em um pólo de utilidades domésticas". Para Antônio Luis Pedroso, da Plástico Rainha, também já definiu pela participação do APL de Pedreiras. Informou o Diário do Grande ABC.

Basf anuncia produção de mangueira de incêndio em poliuretano

Portfólio da Basf, o Elastollan® - poliuretano termoplástico, utilizado em diversos campos da indústria automotiva, maquinários, estofados, calçados e vestuário -, foi adequado, de acordo com a empresa, às solicitações do mercado e a inovação surge como opção mais vantajosa, frente ao uso da borracha, material mais utilizado como matéria-prima para as mangueiras de incêndio. Segundo a Basf, a principal vantagem do poliuretano termoplástico, nesta nova aplicação é a segurança para sua utilização devido ao conjunto de características mecânicas como dureza, resistência à hidrólise - até mesmo à água salgada -, ao ressecamento, ao alongamento e ao rasgamento. A empresa destaca ainda que, em relação à borracha, um importante diferencial do Elastollan®, é que pode ser reutilizado. As novas mangueiras já estão no mercado para exportação, fabricadas pela Kidde Brasil, de São Paulo, e estão sendo vendidas para a Venezuela, Chile e Argentina. Informou o portal Fator Brasil.

Grupo francês Tarkett assume controle da Fadamac

Fabricantes de revestimentos vinílicos e pisos esportivos, a Fadamac S.A. - empresa associada ao Instituto do PVC - informou que o Grupo francês Tarkett assumiu o controle da companhia, até então pertencente ao Grupo belga Etex. Com mais de 100 anos de existência e 9 mil colaboradores, o Grupo Tarkett é o líder global na fabricação de pisos vinílicos, com faturamento anual de 2,1 bilhões de euros e volume aproximado de 347 milhões de m² além de ser uma empresa totalmente comprometida com as questões de responsabilidade socioambiental. A decisão fortalece a estratégia da Fadamac de crescimento na fabricação e distribuição de pisos vinílicos através da incorporação de novas tecnologias e de novos produtos ao seu portfólio, o que possibilitará maior abrangência, agilidade e um desenvolvimento cada vez maior de soluções para o mercado nacional. O controle acionário da empresa passa a ser exercido pelo grupo Tarkett, e o nome fantasia a ser adotado é Tarkett Fadamac. Porém, a razão social e a atual gestão da companhia permanecerão inalteradas. A Tarkett decidiu adquirir a Fadamac por reconhecer a liderança da empresa no mercado nacional e pelo fato de ser o Brasil porta de entrada principal para operações na América do Sul. Informou a redação do Leia!.

Movimentos da Indústria

Ajuste no estoque

O ciclo de ajuste de estoques de insumos e matérias-primas nas cadeias produtivas, por conta da turbulência global ainda não acabou. Os fabricantes brasileiros de bens intermediários como aço e produtos químicos esperam uma retomada mais forte da produção, apenas em abril ou maio, mesmo assim, em um nível inferior ao do período pré-crise. Para tentar compensar essa perda e a dificuldade para exportar, siderúrgicas e petroquímicas locais planejam conquistar uma fatia do consumo, que hoje é atendida por importações. A dificuldade em desovar estoques e as perspectivas fracas para a demanda provocaram queda de 28,5% no volume importado de bens intermediários em janeiro e mais 48% em fevereiro, na comparação com o mesmo mês de 2008. Como representam mais 50% das importações, o mergulho nas compras externas desses produtos ajudou a balança comercial a obter saldo de US\$ 1,2 bilhão, em fevereiro, depois do déficit de US\$ 518 milhões em janeiro - o primeiro desde março de 2001. Quando a crise chegou com mais força ao Brasil, em setembro, as empresas estavam no meio de um processo de estocar matérias-primas e insumos. Segundo Nelson Pereira Reis, vice-presidente da Abiquim, o setor foi mais um atingido pela crise, com estoques altos. Em meados do ano passado, as petroquímicas aceleraram a produção e formaram estoques para realizar suas paradas técnicas. "Quando as empresas voltaram em outubro, os estoques ainda estavam lá", diz o executivo. As empresas operaram em apenas 50% da carga em novembro e dezembro e estavam lá, só começaram a funcionar em janeiro. Antes da crise, a utilização da capacidade instalada estava em 80%. A produção do setor químico acusou o baque e caiu 20%, no 4º trimestre, em relação ao 3º. A Abiquim ainda não totalizou os dados do setor no 1º bimestre, mas a produção de resinas termoplásticas, por exemplo, subiu 3% em relação a novembro e dezembro, mas caiu 20%, ante janeiro e fevereiro, de 2008. Reis reclama da falta de crédito e disse que as petroquímicas estão financiando seus clientes, para não perder vendas. Com a derrubada do mercado interno, o setor optou por sacrificar preços, mas aumentar as exportações, que cresceram 80%, no primeiro bimestre. Graças a esses movimentos, os estoques extras devem acabar este mês. O vice-presidente da Abiquim informou que as petroquímicas pretendem manter os níveis de produção, do período anterior à crise, embora avaliem que o mercado interno sofrerá uma queda de 10% a 15% este ano, em relação a 2008. O setor quer sustentar a utilização da capacidade em 80%, para evitar problemas técnicos e prejuízos. Para desovar a produção excedente, vão exportar e capturar o espaço do produto importado no mercado interno. "A estratégia é substituir importações", disse Reis. Informou o Valor Econômico.

Indústria paulista demite 8,5% dos trabalhadores

Segundo apuração feita pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) a indústria paulista teve a maior perda de postos de trabalho desde 1995. O recuo foi de 1,8% na comparação com janeiro, nos dados sem ajuste sazonal. Em relação a fevereiro de 2008, a queda foi de 4,57%. Considerando os dados com ajuste sazonal, houve retração de 2,09% no nível de emprego. "Este é o terceiro mês seguido em que o corte de vagas na indústria paulista bate recorde. Isso mostra a gravidade da situação que vivemos", disse o diretor do departamento econômico da entidade, Paulo Francini. Segundo a Fiesp, dos 2,350 milhões de postos de trabalho que existiam na indústria paulista, 236,5 mil foram fechados no período entre outubro de 2008 e fevereiro. Isso significa que, nos cinco meses em que a crise mostrou mais intensidade no Brasil, foram cortadas 8,5% das vagas no setor industrial do Estado. Em fevereiro, foram fechadas 43 mil vagas. Na apuração regional, a Fiesp mostrou que o interior do Estado de São Paulo apresentou um declínio de 1,86% em fevereiro, frente a janeiro, sem ajuste sazonal. Já a região da grande São Paulo, registrou queda de 1,66%. Informou o Valor Econômico.

SIRESP
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas

Custo menor e diversidade de uso sustentam demanda por plástico

Um volume crescente de materiais reciclados está sendo estocado na Cooperativa de Coleta Seletiva da Capela do Socorro (Coopercaps), na zona sul da capital paulista. O aumento é decorrência da crise econômica, que derrubou a demanda - e os preços - da sucata ferrosa, dos plásticos, do papel, do alumínio e do vidro. No entanto, segundo Sandra Regina Eyer Caselta, membro do conselho administrativo da Coopercaps, o plástico está entre os produtos com menor queda na demanda. "É o material mais fácil de vender", disse. "A queda dos preços também reflete uma questão sazonal, mas a crise das commodities afetou os negócios com os reciclados, o plástico foi o que caiu menos, proporcionalmente", disse André Vilhena, diretor executivo do Compromisso Empresarial para Reciclagem (Cempre). Em decorrência da demanda, que não caiu tanto quanto a de outros materiais, o preço de alguns tipos de plástico foi o que menos caiu, entre todos os materiais recicláveis, conforme dados computados pela entidade. Segundo a Plastivida Instituto Sócio-Ambiental dos Plásticos, a reciclagem de plásticos cresce, em média, 13,7% ao ano, nos últimos cinco anos. "No mesmo período, o PIB cresceu em média 3,4% ao ano", disse o presidente da entidade, Francisco de Assis Esmeraldo. Dados apurados pela entidade mostram que em 2007 foram recicladas 962,56 mil toneladas, contra as 702,99 mil toneladas recicladas em 2003, o que representa alta de 36,9%, em quatro anos. Do volume total coletado em 2007, 560 mil toneladas foram obtidas por meio da coleta seletiva e o restante é resíduo gerado nas empresas. "O Brasil recicla cerca de 21,2% do plástico descartado, é mais do que a média da União Européia, de 18,3%", destacou Assis. Informou a Gazeta Mercantil.

Custo do petróleo barato

Queda do preço do petróleo no mercado internacional ameaça orçamento de cidades que se tornaram dependentes dos royalties e participações especiais da extração na costa. No Rio de Janeiro algumas cidades podem perder metade dos recursos. A Universidade Cândido Mendes (Ucam) estima que as nove cidades fluminenses que mais recebem recursos do petróleo perderão R\$ 650 milhões apenas na conta de royalties, mantidas as condições atuais. A cotação do barril chegou à casa dos US\$ 40 depois de ter ultrapassado US\$ 100 em 2008. As dificuldades das prefeituras se devem à aplicação das indenizações do petróleo em receitas para custeio e pagamento de pessoal ao invés de políticas de desenvolvimento que os preparem para o fim da exploração. Informou O Estado de S. Paulo.

Bancos ainda não repassaram a Selic

Os cortes dos juros e as reduções da Selic feitas pelo Copom do Banco Central (BC) foram acelerados pelos bancos no mês de fevereiro, porém, os bancos ainda não repassaram para os clientes a queda dos custos de captação. Em fevereiro, as taxas bancárias voltaram a se aproximar dos níveis de setembro, anterior à crise, conforme pesquisa da Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac). Assim, os bancos devolveram parte da elevação de cerca de 4 pontos percentuais feita entre outubro e dezembro do ano passado, por conta das incertezas geradas pelas turbulências internacionais. No fim de outubro, no entanto, o Copom encerrou o último ciclo de alta da política monetária e, a partir de janeiro, deu início a uma nova distensão da Selic, que já acumula 2,5 pontos percentuais de queda. Em relação a outubro, as taxas do mercado de juros futuros, que servem de piso para as taxas bancárias, já foram reduzidas em quase 4 pontos percentuais até o fim de fevereiro. As taxas futuras indicam as expectativas dos agentes de mercado com relação ao comportamento dos juros e são usadas como base para a definição das operações de crédito de acordo com o prazo dos contratos. O crédito bancário ainda está acima do piso mínimo praticado no mercado futuro. Parte dessa diferença foi incorporada no spread - diferença entre o custo de captação e a taxa cobrada dos clientes -, que permanece elevado. Para pessoas físicas, as reduções foram relativamente mais aceleradas, até por conta de um spread maior, que garante maior margem de manobra. A taxa média subiu 2,07 pontos, para 55,14% ao ano, entre setembro e janeiro. Informou o Valor Econômico.

Brasil apresentará crescimento neste ano, diz Delfim Netto

Segundo Delfim Netto, economista e ex-ministro, é pouco provável que o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro ultrapasse a faixa dos 2%. Ele prevê um crescimento do PIB "entre 1,5% e 2,2%, não mais que isso, e no melhor dos cenários". A estimativa contraria a opinião de alguns economistas que projetam PIB negativo para o País este ano. Sobre o desempenho do PIB do quarto trimestre do ano passado, Delfim brincou ao afirmar que "a boa notícia é que o mundo não vai acabar, mas teremos uma queda muito profunda da atividade neste ano". Na semana passada foi divulgado o PIB dos últimos três meses de 2008, que apontou queda de 3,6% na comparação com o trimestre anterior, resultado pior do que o esperado pela maioria dos analistas, que, por conta disso, reduziram as projeções de crescimento para 2009. Informou a Gazeta Mercantil.

Alimentos puxam leve alta na inflação, mostra FGV

A inflação calculada pelo Índice de Preços ao Consumidor - Semanal (IPC-S) registrou alta de 0,37% na segunda semana de março. O dado foi divulgado hoje (16) pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre-FGV). A variação mostra uma leve aceleração em relação à semana anterior, quando foi registrada alta de 0,35%. Dos sete grupos que compõe o índice, quatro mostraram alta. A maior deles foi registrada pelo grupo alimentação, que subiu de 0,24% para 0,37%, puxadas por frutas (1,83%) e hortaliças e legumes (2,42%). Vestuário, habitação e despesas diversas também subiram na semana, indica a FGV. Informou o Portal G1.

Lula: 'EUA precisam ter visão de parceria com América Latina'

Depois de se encontrar com o presidente norte-americano, Barack Obama, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou hoje (16) que os Estados Unidos precisam ter visão "de parceria" e não "de ingerência" em relação a uma América Latina "democratizada e que fez uma opção pelo crescimento". Ele cobrou uma postura de "contribuição e não de intromissão" por parte do governo norte-americano. "No próximo mês, vamos ter a Cúpula das Américas em Trinidad e Tobago e eu penso que é um grande momento para que o presidente Obama tenha conversações com vários parceiros da América Latina", disse Lula. O presidente brasileiro afirmou estar convencido de que os Estados Unidos podem "definitivamente" buscar outra relação com a América Latina e que os países do Cone Sul, sobretudo, têm dado exemplo de democracia em sua plenitude. "Os Estados Unidos precisam compreender que a América Latina e a América do Sul estão em um momento excepcional de fortalecimento das instituições e da democracia. Acho que Obama tem condições de fazer essa inflexão", completou Lula. Informou a Agência Brasil.



Mundo

UE aprova compra da Ciba pela Basf

A União Européia aprovou a compra da Ciba Holding pela Basf. Para realizar a operação, a Basf deverá vender unidades de papel, materiais corantes, plásticos e tratamento da epiderme. A Comissão Européia anunciou, em Bruxelas, a aprovação em uma nota, emitida na última quinta-feira (12). Em 15 de setembro de 2008, a Basf ofereceu aos acionistas da Ciba 3,45 bilhões de francos suíços (US\$ 2,9 bilhões), ou 50 francos suíços por ação, para criar a maior fabricante de aditivos e corantes do mundo, usados na produção de papéis e plásticos. O presidente da Basf, Juergen Hambrecht, está procurando desviar a empresa para atividades que estão menos ligadas a oscilações econômicas. Informou o Bloomberg News.

Repsol relança projeto petroquímico de Sines

O Banco Europeu de Investimento (BEI) deu à Repsol o empurrão que a petrolífera espanhola precisava para reativar o investimento de 1,1 mil milhões de euros para ampliar o pólo petroquímico de Sines, de Portugal. O projeto, lançado em setembro passado, tinha sido suspenso no início deste ano devido dificuldades de financiamento, decorrentes da crise internacional. Informou o Jornal de Negócios, de Portugal.

Cotação

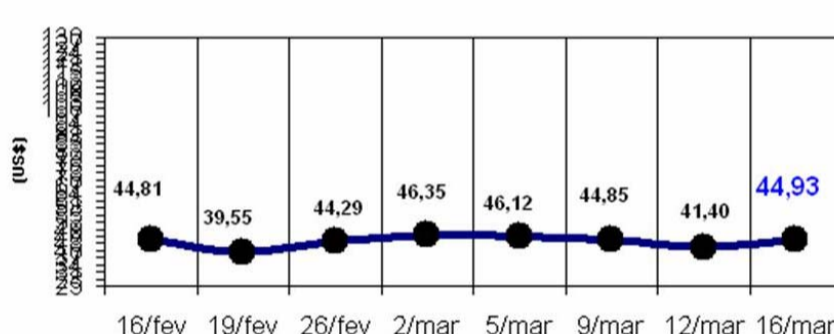
Preço encerra a semana em leve queda na bolsa de NY

Os preços do petróleo encerraram a semana em leve queda em Londres e Nova York, em um mercado atento com a proximidade da reunião da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep), realizada ontem (15). Na New York Mercantile Exchange (Nymex), o barril de West Texas Intermediate (designação do "light sweet crude" negociados nos EUA) para entrega em abril cedeu US\$ 0,78 em relação ao dia anterior, cotado a US\$ 46,25. Na Intercontinental Exchange de Londres, o barril de Brent do mar do Norte com o mesmo vencimento perdeu US\$ 0,16, negociado a US\$ 44,93 no fechamento. Informaram agências internacionais.

Cotação do Barril Tipo WTI (Nova York)



Cotação do Barril Tipo Brent (Londres)



Agenda

Novas tendências para o setor de embalagens

Na quinta-feira (19), o Instituto de Embalagem promoverá um encontro e apresentará um resumo do que foi apresentado nas feiras internacionais Emballage e IPA, na França e também a Pack Tech, em Mumbai, na Índia. A diretora do Instituto da Embalagem, Assunta Camilo, participou das duas grandes feiras do setor, que acontecem bianualmente. Segundo ela, conveniência, estilo de vida, design, preocupação com o meio ambiente, saúde, qualidade, segurança e mobilidade e/ou conectividade são os fatores que determinam a escolha das embalagens hoje. Serão mostrados no encontro os novos tipos de embalagens e suas tendências mundiais. Para Camilo, as embalagens brasileiras são bastante representativas, mas podem ser ainda mais competitivas. O evento será na sede da Associação Brasileira da Indústria do Plástico (ABIPLAST), na av. Paulista, 2439, 8º andar. Inscrições pelo telefone: (11) 3431 0727 ou pelo e-mail: atendimento@institutodeembalagens.com.br.

Seminário Desmistificando a Inovação em Embalagem

O Seminário Internacional "Desmistificando a Inovação em Embalagem", evento que faz parte do Ciclo de Conhecimento EmbalagemMarca, trará para o Brasil o designer anglo-egípcio Karim Rashid, residente em Nova York e responsável por diversos produtos de marcas renomadas, como Carolina Herrera, Fauchon, Kenzo e Prada. Segundo os organizadores, o conteúdo do seminário baseia-se na constatação de que nos mais variados contextos a palavra "inovação" é utilizada em quantidade exagerada e sem muito critério. O Seminário objetiva trazer para o debate o conhecimento de especialistas e a experiência concreta de empresas que utilizam essa ferramenta para ganhar mercado, solidificar-se e crescer. Além de Karim Rashid, nomes de expressão da indústria usuária de embalagens – que em breve serão divulgados – já confirmaram presença como palestrantes no evento, que ocorrerá em 3 de junho próximo, na Câmara Americana de Comércio (Amcham), sem São Paulo. Mais informações: ciclo@embalagemmarca.com.br ou www.embalagemmarca.com.br.

Maxiquim vai discutir o setor em Houston

A Maxiquim, consultoria com atuação no setor petroquímico, promove encontro, em parceria com a IntelliChem, na próxima semana, em Houston, Texas. Vão discutir o negócio na América Latina, dias antes da reunião das companhias. As conversas terão o embalo da decisão da Opep, de manter a produção. Diante de pressões, não vão forçar altas de preço do barril, informou o Zero Hora (RS).

Expediente

O **Leia!** é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê editorial

Presidente: Vítor Mallmann
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp
Marcio Freitas - Editor
Isabela Barbosa e Sandra Cruz - Redação
David Freitas - Diretor de arte
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br